



## Análise da perda tardia de implantes dentários instalados em maxila reconstruída com enxerto autógeno de crista ilíaca.

Maria Júlia A. Vicentin\*, Claudio Ferreira Noia.

### Resumo

O tratamento das atrofia alveolares por meio de enxerto autógeno é considerado uma opção viável e previsível. Nesse sentido, o emprego da crista ilíaca para reconstrução total de maxila visando à colocação de implantes dentários tornou-se um procedimento com boa aceitação por parte dos pacientes. Entretanto, falhas dos implantes instalados nessas áreas reconstruídas podem ocorrer tanto quanto em áreas de osso nativo e serem atribuídas a uma série de fatores, sendo a qualidade óssea, bem como o diâmetro e comprimento do implante um dos mais relevantes. Essas falhas podem ocorrer antes da reabilitação protética do implante, sendo chamada de falha primária, ou após a reabilitação protética do mesmo, sendo denominada de falha tardia. O objetivo do presente trabalho é analisar a perda tardia de Implantes Dentários instalados em maxilas reconstruídas com enxerto autógeno de crista ilíaca. Para isso, foram utilizados prontuários de pacientes submetidos à reabilitação com Implantes Dentários na Área de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – FOP/UNICAMP, no período de Janeiro de 1996 a Dezembro de 2017. Desses prontuários foram coletadas e analisadas as seguintes variáveis: gênero, idade, região de instalação dos implantes, diâmetro e comprimento do implante instalado, tipo de perda do implante, região que o implante foi perdido, além do diâmetro e comprimento dos implantes perdidos.

### Palavras-chave:

Enxerto ósseo, Implante Dentário, Perda tardia

### Introdução

A utilização de implantes dentários para reabilitações, novas tecnologias com protocolos de atendimento bem estabelecidos e pesquisas, são de extrema importância para correção de alterações em rebordos alveolares causadas por perdas dentárias.

Este estudo justifica-se, pois a realização de estudos que visem analisar a perda tardia de implantes em áreas previamente enxertadas com osso autógeno de crista ilíaca são de extrema importância, necessidade e relevância, podendo assim permitir uma melhora nos índices de sucesso da Implantodontia a nível local (FOP-UNICAMP), nacional e até mesmo mundial.

Sendo assim, O objetivo do presente trabalho é analisar a perda tardia de Implantes Dentários instalados em maxilas reconstruídas com enxerto autógeno de crista ilíaca. Para isso, foram utilizados prontuários de pacientes submetidos à reabilitação com Implantes Dentários na Área de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – FOP/UNICAMP, no período de Janeiro de 1996 a Dezembro de 2017.

### Resultados e Discussão

Foram avaliados um total de 1106 prontuários de pacientes submetidos a tratamento com implantes dentários. Desse total, 20 prontuários (1,8% da amostra) foram de pacientes submetidos à reconstrução de maxila com enxerto de crista ilíaca.

Desses 20 pacientes 11 (55% eram do gênero feminino e 9 (45% do gênero masculino), a média de idade foi de 58 anos (variando de 36 até 72 anos).

Um total de 166 implantes foram instalados nesses 20 pacientes, sendo que 3 (1,8%) foram perdidos. Uma

dessas perdas (0,6%) foi tardia e outras 2 precoces (1,2%). A sobrevivência dos implantes foi de 98,2%.

A perda tardia ocorreu na região anterior da maxila, e o implante perdido foi de plataforma Hexagono Externo (HE), diâmetro regular (3.75mm) e comprimento médio (10mm), em indivíduo masculino, com idade de 56 anos.

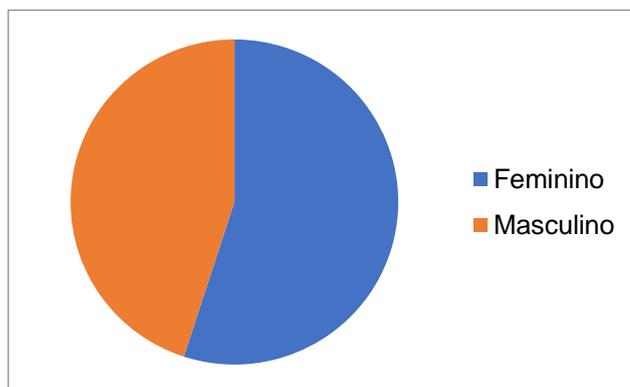


Gráfico 1. Distribuição da amostra em relação ao gênero.

### Conclusões

A instalação de implantes dentários em maxilas reconstruídas com enxerto autógeno de crista ilíaca mostrou-se viável e previsível, com baixo índice de perda tardia.

<sup>1</sup> Ellis, E.R.; Tucker, M.R.; Hupp, J.R.; Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea – Rio de Janeiro: Elsevier. 2009; 5(4): 213-61

<sup>2</sup> Mazzone R.; Duque Neto H.; Nascimento F.F.; Enxertos Ósseos em Implantodontia. Editora Napoleão. 2012; 1(1)

<sup>3</sup> Tolstunov L. Implant zones of the jaws: implant location and related success rate. J Oral Implantol. 2007; 33(4): 211-20.